

**ATA N.º 10/XIII/2022**

**Reunião Pública de 25/05/2022**

Aos vinte cinco dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e dois, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município, pelas quinze horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita, sob a Presidência do Sr. Presidente Carlos Edgar Rodrigues Albino e com a presença dos Srs. Vereadores Rui Manuel Marques Garcia, Sara Daniela Rodrigues e Silva, Daniel Vaz Figueiredo, António Carlos Pedrosa Pereira, Luís Manuel Miranda Amieiro, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa, João Paulo de Sousa da Silva Gaspar e João Miguel da Silva Romba.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foram discutidos os pontos infra indicados de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Propostas:

1. PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DO ESPÓLIO DO ARTISTA LUÍS GUERREIRO ..... 4
2. ATRIBUIÇÃO DO NOME DO ESCRITOR BRUNO VIEIRA AMARAL À BIBLIOTECA MUNICIPAL DO VALE DA AMOREIRA ..... 6
3. RENÚNCIA VOLUNTÁRIA DO ESPAÇO DE VENDA N.º 76, COM A ATIVIDADE DE ROUPAS, NA FEIRA MENSAL DO CONCELHO DA MOITA ..... 8

Foi seguidamente dado início ao Período de Intervenção do Público.

#### PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sr. Manuel Cerqueira - Mencionou ter estado numa reunião pública deste Órgão, no dia 23 de fevereiro último, em que colocou duas questões, uma sobre o novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira e outra sobre a repavimentação de duas ruas da Baixa da Banheira (Clube União Banheirense e Rua Augusto Gil), porque não sabia porque não tinham sido repavimentadas na sua totalidade, uma vez que uma parte ficou para trás, entretanto o Sr. Presidente ficou de dar uma resposta e como ainda não tinha recebido nada veio, novamente, para saber se lhe podem dizer alguma coisa sobre o assunto. Relativamente ao Centro de Saúde, já passaram três meses, e ainda não se sabe nada sobre este assunto, e como foi falado que é uma obra urgente ficou um bocado dececionado, como o Sr. Presidente disse serem necessários seis meses para avançar com o novo concurso gostaria de saber, uma vez que o edifício está ali um bocado ao abandono, para quando a abertura do concurso para esta obra.

Solicitou, ainda, em relação à obra da Rua 1.º de Maio, na Baixa da Banheira, que seja revista a iluminação, porque as luminárias existentes não dão luz suficiente à rua e o foco da iluminação está distorcido, ou seja, está voltada para a parede, contrária ao poste, isto é, virada para a parede que está orientada a Nascente, quando os postes estão do lado Poente, portanto a iluminação tem de ser revista. Disse querer colocar uma questão muito importante que tem a ver com a fixação dos Médicos de Família nos Centros de Saúde do Município porque aquando da tomada de posse do novo executivo, em outubro, disse ter ouvido o Sr. Presidente abordar o assunto e dizer que era preciso tomar medidas e criar condições para incentivar os médicos a fixarem-se no Concelho, e a Baixa da Banheira sendo a maior freguesia do Concelho, que se encontra com graves problemas de assistência à população, apesar de terem vindo alguns médicos para a constituição da saúde familiar, os que lá estão já são insuficientes e como pensa que os municípios vão receber as competências, na área da saúde, pensando um pouco mais à frente e tendo em consideração que deverá estar a ser lançado o novo concurso para o Centro de Saúde, questiona se não seria uma boa ideia reutilizar/adaptar o antigo edifício (ainda atual), para uma estrutura habitacional que pudesse ser utilizada pelos médicos que desejassem vir para o Município da Moita.

Sr. Presidente – Agradeceu a intervenção do munícipe começando por esclarecer a questão dos arruamentos e da pavimentação dizendo que existe um planeamento de intervenção para novos arruamentos, que está a ser delineado e definido para o próximo ano, mas para que lhe possam ser dados todos os esclarecimentos, já articulou com a Srª Vice-Presidente, responsável por esse pelouro, para que no final da reunião, se for viável para o Sr. Manuel, reunirem por forma a que sejam explicados os pormenores, e sair, ao dia de hoje da Câmara Municipal, já com a resposta pretendida.

No que diz respeito ao projeto do Centro de Saúde da Baixa da Banheira, informou que aquando das eleições de 26 de setembro, aquele já deveria estar concluído, e já se sabia desde junho que não havia capacidade do empreiteiro em concluir a obra mas não foi tomada a decisão política, este executivo tomou posse, tentaram inteirar-se do procedimento, falaram com o empreiteiro e tentaram “chegar a bom porto”, porque o que queriam era concluir a obra o mais rapidamente possível e tentar, de certa forma, não ter os impactos negativos que resultam de ter que resolver o contrato e iniciar um novo concurso, no entanto, verificou-se que não era possível e, na última reunião de câmara privada foi deliberado resolver o contrato com o empreiteiro. Por opção política foi decidido não se fazer alarde dessa situação, em virtude de ser um assunto com alguma sensibilidade. No dia 4 de maio de 2022 foi notificado o empreiteiro para a resolução sancionatória do contrato, com a aplicação das multas e reserva do pedido de indemnização, ao qual obtivemos resposta, via mail e posteriormente, por carta registada, no dia 18 de maio deste ano, resposta esta que está a ser analisada pelos serviços jurídicos e em função da avaliação que for efetuada por estes mesmos serviços será dada a respetiva, resposta.

6  
AP

Assim, informou que mantém a mesma posição do dia da tomada de posse, ou seja, fazer aquele Centro de Saúde é prioritário, mas, como devem calcular, existem procedimentos legais sobre os quais ninguém pode “passar por cima”, e estão-se a seguir os passos que o procedimento exige, com vista à resolução da situação o mais rapidamente possível.

A empreitada (obra) ainda não está à guarda da Câmara, ou seja, tudo o que acontecer, neste momento, naquele espaço é da inteira responsabilidade do empreiteiro, no final e uma vez resolvido o contrato, será avaliado o estado em que se receberá o equipamento. Após a tomada de posse administrativa da empreitada, por parte da Câmara, poder-se-á, então, tomar todas as medidas necessárias no sentido de salvaguardar o estado em que recebermos o equipamento visando mitigar toda e qualquer situação anómala que daí possa advir e arrancar o mais rapidamente possível para as obras, sejam obras de garantia de segurança ou empreitadas necessárias à conclusão dessa mesma obra.

No que diz respeito à fixação de médicos, efetivamente, o edifício das instalações, atuais, do Centro de Saúde, uma vez concluído o novo Centro, ficará livre e o destino que a Câmara lhe irá dar já está a ser avaliado pelos serviços municipais, mas o que a Câmara está a fazer, neste momento, para a fixação de médicos é estudar juntamente com a ACES, recolhendo as suas opiniões, e vendo nos municípios ao redor e nos 308 municípios do País, quais serão as medidas para se poder atrair os médicos para o Concelho, depois, fruto dessa avaliação será apresentada, no futuro, uma proposta, em reunião de Câmara, a fim de ser apreciada e deliberada.

Sra. Vereadora Sara Silva – Disse querer dar mais alguma informação sobre a questão da repavimentação das vias, nomeadamente, que após ter iniciado funções inteirou-se sobre qual era a evolução do plano de repavimentação que tinha sido iniciado em agosto/setembro de 2021 e, de facto, já foi concluído e contemplava algumas vias, ainda assim, manifestamente, insuficiente para a quantidade de vias que estavam a necessitar de intervenção, portanto, dado essa informação informou que está a ser delineado, não, possivelmente, já para este ano, mas está a ser delineado um novo plano da repavimentação para um novo investimento.

Sr. Vereador Rui Garcia – Sobre a questão do Centro de Saúde, queria apenas dizer que por um lado, como o próprio Presidente da Câmara reconheceu na sua intervenção, o processo é complexo, os procedimentos legais são complexos e tivemos a situação de um incumprimento por parte do empreiteiro, não fomos os primeiros e não seremos, infelizmente, os últimos a quem este tipo de situações acontece, e quando acontecem, os problemas acumulam-se e a sua resolução é sempre penosa, ou seja, custa muito mais resolver do que o problema acontecer.

Acrescentou que se queria pronunciar sobre o mito de que as câmaras municipais podem resolver o problema da falta de médicos, porque é um mito, ou seja, em vez de estarmos a dirigir ao Governo, aos Governos, a este como aos anteriores, a exigência de que se criem condições de carreiras, de salários, de trabalho, para que haja médicos no Serviço Nacional de Saúde, estamos à espera que as câmaras municipais façam, assim, uma espécie de um leilão e cada uma oferece o que tem, e só pergunta a quem o está a ouvir, se achamos que isto é a solução. Se quando nós entramos neste leilão, onde cada um oferece o que tem, se nós ficamos melhor que alguém?

Se é essa a solução para termos médicos no Serviço Nacional de Saúde, é a câmara municipal “X” oferece uma casa, a câmara “Y” oferece um subsídio, a Câmara Municipal “Z” oferece um carro, e questiona onde é que isto nos deixa. Andamos a competir uns com os outros, perguntando, se é essa a solução para o Serviço Nacional de Saúde? Ou é de facto formarmos médicos, darmos condições de trabalho, darmos salários, darmos competitividade em relação ao sector privado, que é isso que neste momento não existe. É porque se é essa a solução, então vamos exigí-la a quem tem de a cumprir, e quem tem que cumprir, naturalmente, é o Governo, porque é o Governo que define as condições de trabalho, e salariais e outras de toda a função pública, sejam os médicos, sejam professores, sejam cantoneiros, seja quem for, portanto, é para aí que temos que dirigir as questões e não ficar à espera que as câmaras municipais resolvam o problema da falta de médicos, porque nenhuma câmara municipal neste País vai resolver esse problema, até porque temos um problema a montante, é que

não se formam médicos suficientes para preencher as vagas daqueles que estão a sair e esse é, logo, um dos primeiros problemas.

#### PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente apresentou para conhecimento:

- A posição atual do Orçamento da Receita do presente ano, o resumo da posição do Orçamento da Despesa, assim como o Resumo Diário da Tesouraria.

Foram presentes a reunião, as atas que abaixo se discriminam, tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade, dos presentes nas respetivas reuniões.

- Ata nº15/XII/2021, de 14/07/2021;

- Ata nº01/XIII/2021, de 12/01/2022; Ata n.º02/XIII/28/01/2022.

O Sr. Presidente questionou se os Srs Vereadores pretendiam intervir neste Período da Reunião, não tendo sido manifestada qualquer intenção passou de seguida ao Período da Ordem do Dia.

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

As propostas abaixo transcritas, foram apresentadas pelo Sr. Vereador António Carlos Pereira.

##### 1. PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DO ESPÓLIO DO ARTISTA LUÍS GUERREIRO

“Os municípios dispõem de atribuições nos domínios do património, cultura e ciência, nos termos e ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 23.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual.

Incumbe à Câmara Municipal, no quadro das suas competências previstas na alínea t) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual, assegurar o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património cultural do Município.

O artista Luís Guerreiro, que faleceu precocemente em março de 2021, dedicou a sua vida à azulejaria, deixou obra feita em Alhos Vedros, no concelho e em diversos pontos do país e do mundo. No concelho da Moita, existem diversos painéis de azulejos de autoria de Luís Guerreiro, sendo os mais notórios os azulejos colocados no Mercado Municipal da Moita e na zona envolvente da Biblioteca de Alhos Vedros e o painel alusivo aos 20 anos do 25 de Abril, na Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da

Zona Norte da Baixa da Banheira, "O Norte". Recentemente, finalizou o restauro dos azulejos da Igreja da Misericórdia, e encontrava-se a produzir um painel de grande dimensão para a Praça da República em Alhos Vedros.

Em termos de percurso do artista, salientar que a Azulejaria Artística Guerreiro, situada em Alhos Vedros, integrou, pela qualidade do seu trabalho e também pelo respeito que tinha pelas técnicas do Azulejo Tradicional Português, a Rota da Cerâmica, um projeto de turismo cultural, divulgação e intercâmbio artístico internacional, com prestígio para Alhos Vedros e para o concelho da Moita. Só os Ateliers e Fábricas de grande qualidade entraram neste projeto, como é o caso das Porcelanas Vista Alegre, ou das Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, por exemplo. Desde a sua fundação até à data de falecimento do artista, a Azulejaria Artística Guerreiro produziu centenas de painéis em todos os formatos, espalhados por toda a Europa, Estados Unidos e Brasil.

O espólio do artista encontra-se no FAVO - Fábrica de Artes Visuais e Ofícios - desde Julho de 2021, e é essencialmente constituído pela maquinaria e ferramentas utilizadas, e outros materiais e utensílios, que fazem parte de uma oficina para a pintura de azulejos, assim como alguns painéis de azulejos (lista em anexo). Este espólio é propriedade da sua viúva, Sra. Ernestina Sesinando, que apresentou um orçamento de 2.000 euros, acrescidos à taxa de IVA em vigor, para a sua venda ao Município.

Luís Guerreiro tem um notável percurso pelas artes, que é do conhecimento público, e contribuiu para o engrandecimento do nome do Município, entendendo-se o espólio do artista como património cultural do Município, que importa preservar, propondo-se assim que a Câmara Municipal delibere a aquisição deste espólio, com vista à sua administração, manutenção e divulgação, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 23.º e da alínea t) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual, com os fundamentos supramencionados.

A verba de € 2.000 euros, acrescidos de iva à taxa legal em vigor, perfazendo um total de 2.460 euros (dois mil quatrocentos e sessenta euros) tem cabimento na rubrica de Valorização e Preservação do Património e Cultura Tradicional 03 0602030522.

Em anexo: Inventário do espólio de Luís Guerreiro."

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão havendo as seguintes intervenções.

Sr. Vereador João Paulo Gaspar – Felicitou o executivo por esta iniciativa porque o Luís Guerreiro, que conheceu é inevitavelmente alguém de quem vamos sentir falta, sendo que a única questão que tem é qual o projeto para se dar a este acervo, tendo em conta que são objetos de oficina.

Sr. Vereador António Pereira – Disse que já existe essa preocupação, e ela está patente naquilo que são as exposições das peças e daquilo que é a divulgação. Aquilo que importa à Câmara é preservar, manter e valorizar a obra deste artista, que nos deixou de forma muito precoce, portanto, o que pretendem fazer é exatamente o que se está a fazer que é expor os trabalhos do artista, mas com esta aquisição o que se pretende é aumentar o espólio por forma a engrandecer a sua obra, que é reconhecida a nível nacional, e pretendemos continuar a ter capacidade para fazer as exposições e para apresentar aos mais jovens, aqueles que, naturalmente, podem até seguir estas "artes" e ter, aqui, uma inspiração por parte deste artista local.

Mais, disse que igualmente poderá interessar à Universidade Sénior, que estão a elaborar um painel de azulejo e que podem beneficiar deste trabalho, destes materiais, deste equipamento para produzir e estar a creditar e fazer.

Após as intervenções foi a proposta submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade. Pelo Sr. Vereador Daniel Figueiredo, em nome dos eleitos da CDU, foi apresentada a Declaração de Voto que abaixo se transcreve.

#### Declaração de Voto:

"A CDU concorda, concordou e aprovou esta proposta. Está expressa na sua proposta argumentos que, aliás, foram também aqueles que constituíram a medalha de mérito, portanto, o fundamento da medalha de mérito ao próprio Luís Guerreiro, é inteiramente justo que o seu trabalho (é justo, e como foi dito também, é um potencial do próprio Concelho) que deve ser aproveitado e que não deve ser desperdiçado. É um potencial que está ali e que pode ser dado a outros, é um recurso do Concelho, todo aquele trabalho que ele tem, do valor que lhe atribuímos, havendo concordância, também da viúva, quanto ao valor, para nós está tudo muito bem. Esta coisa de medir o património é sempre difícil, importante é que tenha havido acordo com a viúva."

#### 2. ATRIBUIÇÃO DO NOME DO ESCRITOR BRUNO VIEIRA AMARAL À BIBLIOTECA MUNICIPAL DO VALE DA AMOREIRA

"No dia 10 de junho, por ocasião do 32º aniversário da Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira, para além da programação habitual, que contempla um conjunto de ações dirigidas à comunidade educativa e ao público em geral, pretende-se fazer uma homenagem ao escritor Bruno Vieira Amaral, dando o seu nome a este equipamento. Nascido em 1978, Bruno Vieira Amaral cresceu e estudou no Vale de Amoreira e foi um frequentador assíduo desta biblioteca, desde que abriu no município. Foi neste espaço que se formou leitor, passando horas a fio a ler. Lá, leu alguns dos livros que mais o marcaram e, segundo o próprio afirmou em diversas entrevistas "Li, entre outros, Cem Anos de Solidão, O Nome da Rosa, A Peste, O Estrangeiro". Gabriel García Márquez, Umberto Eco, Albert Camus, mas não só, lembro-me de ler os livros da Mafalda, do Lucky Luke". Também lia lá os jornais, que, com doze anos não tinha possibilidade de comprar". Bruno Vieira Amaral, é um exemplo claro da função educativa e social que as bibliotecas assumem na comunidade e na desconstrução de uma visão estereotipada muitas vezes associada aos bairros sociais. Como o próprio afirmou: "Tive um percurso normal, sempre no Bairro Fundo Fomento, um percurso igual ao de tantos outros, mas os locais onde crescemos marcam-nos sempre, independentemente de onde seja. É aí que conhecemos o mundo. Para mim, este local confunde-se comigo, com o que eu sou". E foi precisamente este local, este bairro, que serviu de inspiração ao seu primeiro romance "As primeiras coisas", publicado em 2013 pela Quetzal e vencedor de vários prémios, nomeadamente o Prémio de Livro do Ano da revista TimeOut, o Prémio Fernando Namora, o Prémio PEN Narrativa e o Prémio Literário José Saramago. Neste romance, Bruno Vieira Amaral descreve o seu Bairro, a que dá o nome de Bairro Amélia, com uma profunda humanidade, destacando pequenos detalhes profundamente simbólicos, e formas de viver e sentir que retratam o nosso País nos anos 80 e o concelho da Moita em particular. Também aqui há espaço para a biblioteca e a função que a mesma teve na sua vida, já que foi aqui que, como diz, descobriu a literatura. Formado em História Moderna e Contemporânea, Bruno Vieira Amaral foi nomeado uma das Dez Novas Vozes da Europa (Ten New Voices from Europe), escolha da plataforma Literature Across Frontiers. O seu segundo romance, Hoje Estarás Comigo no Paraíso (Quetzal, 2017), recebeu o prémio Tabula Rasa 2016-2017 na categoria de Ficção, e o segundo lugar do Prémio Oceanos 2018. Em 2018, foram reunidos os seus melhores textos dispersos no volume Manobras de Guerrilha e, em 2020, os seus contos em Uma Ida ao Motel, livro que venceu o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, em 2021. Os direitos dos seus livros foram vendidos para vários países. Integrado Marginal, que retrata a

4  
SP

vida e obra de José Cardoso Pires, é a primeira biografia que publica. No ano de 2016, a Câmara Municipal da Moita atribuiu a Bruno Vieira Amaral, a Medalha de Mérito Artístico e Cultural, pelo seu notável percurso literário. O escritor continua a manter um forte vínculo com as Bibliotecas do nosso município, em particular com a Biblioteca do Vale da Amoreira, espaço onde tem dinamizado diversas sessões e que visita sempre que possível, para requisitar livros, e partilhar leituras com os seus filhos. Assim, propõe-se que seja atribuído o nome do escritor Bruno Vieira Amaral à Biblioteca do Vale da Amoreira, uma vez que, mais do que uma merecida homenagem ao autor, considera-se que a atribuição do seu nome a este equipamento se traduz essencialmente na valorização das bibliotecas enquanto serviço público, onde a acesso à informação e à cultura, bem como a aposta em ações que promovam hábitos permanentes de leitura, deverão continuar a ser o nosso foco.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão havendo as seguintes intervenções.

Sr. Vereador Rui Garcia – “Quero dizer que a CDU vai votar favoravelmente, concordamos. Não sendo uma prática comum, também não tem nada de extraordinário, atribuir nome de personalidades vivas a equipamentos, tem sido uma tradição, não vou discutir se boa, se má, estou só a dizer que tem sido hábito, fazer homenagens póstumas, atribuindo nomes de equipamentos e de ruas e por aí fora. Mas não temos nada contra que a opção seja esta, até porque de facto, como aqui foi dito, a proposta reflete, há aqui dois elementos que se cruzam. Por um lado, uma biblioteca, a primeira construída pelo Município, no Concelho, há mais de 30 anos, construída na sua freguesia mais desfavorecida, com mais problemas sociais, e eu mais que uma vez ouvi o próprio Bruno Amaral, quando esteve presente em várias ocasiões, em iniciativas no Concelho, dizer que poderia parecer estranho para alguns, que um município fosse construir uma biblioteca numa freguesia onde tem tantas necessidades, como tinha na altura o Vale da Amoreira, e continua a ter, e aquilo que presidiu a essa opção é a convicção que a cultura é também um fator de desenvolvimento, de que a cultura contribui para que as zonas desfavorecidas se tornem menos desfavorecidas, ganhem instrumentos, ganhem mecanismos para sair dos seus problemas de desenvolvimento, ou para ajudar a sair, é claro que não resolve tudo, não dá emprego, não dá salários, não dá todas as outras coisas que são precisas, mas é um elemento que está ao alcance dos municípios, nós não definimos quanto é que um trabalhador ganha na construção civil, mas podemos definir que construímos ali uma biblioteca e que damos capacidade àqueles jovens para terem acesso à cultura, para terem acesso à literacia, para terem, portanto, condições de emancipação social. Foi isso que aconteceu, e foi isso que o Bruno Amaral diz, portanto, aquilo foi durante a sua infância, naqueles anos em que viveu no Vale da Amoreira, foi quase a sua segunda casa, e como ele, tantos outros. Claro que, depois, o talento natural e a vocação pessoal faz com que uns sejam escritores e outros sejam qualquer outra coisa, ele tornou-se um dos grandes escritores da nova geração de escritores portugueses, e acho que é um orgulho para todos nós e é um fator de alegria que ele tenha começado ali a sua vida ligada aos livros e à literatura.

Portanto, de acordo com a homenagem e de acordo, sobretudo, com este princípio, a cultura é de facto um fator de desenvolvimento. A seguir à biblioteca do Vale da Amoreira veio a de Alhos Vedros, veio a da Moita, veio a da Baixa da Banheira, vieram quase 20 bibliotecas escolares, portanto, numa rede, que não me atrevo a afirmá-lo taxativamente, mas afirmo com toda a segurança, que é uma das redes de bibliotecas mais densas da Área Metropolitana de Lisboa e, portanto, do País, e isso é um motivo de orgulho para nós.

Sr. Presidente – Acrescentou, que é com grande orgulho e satisfação que vê ser reconhecido um conterrâneo, neste caso escritor, com esta homenagem, e percebo que possa parecer estranho ser em vida, mas também sempre me fez alguma confusão que as pessoas tenham de morrer para ser reconhecidas. Por isso pensa que é bonito as pessoas poderem, em vida, serem reconhecidas pelo seu mérito, pelo seu trabalho, por aquilo que dão à sociedade e espero que ele, como escritor, possa

continuar a contribuir muito para a nossa sociedade em geral e que nunca se esqueça das suas raízes esperando que esta seja a primeira de muitas homenagens, e algumas maiores, até, que estas, por outras entidades, que ele possa vir a ter, e que ele sempre leve no coração a terra que o viu crescer e de onde é originário, e para lembrar, não só, a quem olha de fora, que o concelho da Moita tem muitas coisas positivas para mostrar e neste caso, o Vale da Amoreira, tem pessoas de excelência, seja na área da cultura, seja na das ciências ou mesmo na área do desporto. O Vale da Amoreira, como a Baixa da Banheira, o Gaio-Rosário, Sarilhos Pequenos, Alhos Vedros e a Moita, têm pessoas com muita qualidade e é importante que nos lembremos todos disto.

Após as intervenções foi a proposta submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade. O Sr. Vereador Rui Garcia, em nome dos eleitos da CDU, fez da sua intervenção Declaração de Voto.

A proposta abaixo transcrita foi apresentada pela Sr<sup>a</sup>. Vereadora Sara Silva.

3. RENÚNCIA VOLUNTÁRIA DO ESPAÇO DE VENDA N.º76, COM A ATIVIDADE DE ROUPAS, NA FEIRA MENSAL DO CONCELHO DA MOITA.

“Aos doze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, através do requerimento registado sob o número onze mil duzentos e oitenta e um, veio o Sr. António Amândio Dias Lemos Nunes, residente na Travessa D. Dinis n.º6, Moinhos da Funcheira, Amadora, adjudicatário do espaço de venda nº 76, com a atividade de roupas, na feira mensal, solicitar a renuncia voluntária do mesmo.

Assim, proponho:

Que ao abrigo da alínea e) do Art. 25<sup>o</sup> do Regulamento do Comércio a Retalho não Sedentário do Município da Moita, seja aceite a renúncia do titular.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a reunião, sendo a respetiva ata aprovada em minuta. Eram quinze horas e quarenta e cinco minutos. E eu, Paula Graça, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente ata que assino com o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas aquando da apresentação das propostas encontram-se devidamente gravadas em formato digital (MP3), ficando os mesmos a fazer parte integrante desta ata.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

*Carlos Eduardo Rodrigues Almeida*

A COORDENADORA TÉCNICA

*Paula Graça*

